

# APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA  
EDITOR SÊNIOR



JOÃO ROMILDO BUENO  
EDITOR SÊNIOR

Prezados leitores,

Apresentamos a segunda edição de 2016 da Revista Debates em Psiquiatria.

Como informado no editorial da edição anterior, a RDP está em ativo processo de melhoria. Como parte desse processo, temos o prazer de anunciar mais uma mudança em nosso corpo editorial, a saber, a designação de três novos editores associados – Helena Najjar Abdo Carmita, Érico de Castro e Costa e Antonio Peregrino –, que completam o quadro juntamente com Itiro Shirakawa, Alexandre Paim Diaz e Marcelo Liborio Schwartzbold. Cresce a revista e cresce a ABP, acompanhando o crescimento da psiquiatria brasileira.

Abrindo esta edição, Salvina Maria de Campos-Carli et al. exploram o tema da imunologia da esquizofrenia, ou seja, o papel do sistema imune na fisiopatologia do transtorno. Os autores revisam a literatura sobre evidências da atuação de citocinas, interferon-gama e fator de necrose tumoral-alfa como biomarcadores da doença. Resultados promissores obtidos com anti-inflamatórios, usados como adjuvantes ao tratamento antipsicótico, são comentados. Segundo os autores, a melhora clínica obtida com anti-inflamatórios reforça a ideia da participação de componentes imunes/inflamatórios na fisiopatologia da doença.

No segundo artigo, também de revisão, Hewdy Lobo Ribeiro et al. abordam os efeitos do consumo de *cannabis* na gravidez e no período pós-parto. Sabe-se que a *cannabis* é a substância psicoativa ilícita mais consumida pelas gestantes no Brasil e no mundo. No entanto, poucos estudos até hoje focaram na saúde da gestante e da puérpera usuária de *cannabis* (ao contrário da vasta literatura existente sobre a saúde do feto e do bebê). Os autores lembram que, embora o novo papel de mãe possa ter um efeito protetor para a cessação do uso de drogas, isso não se aplica a mulheres em situação de vulnerabilidade; nesse cenário, ao contrário, tornar-se mãe pode representar um risco a mais para a manutenção da dependência.

Em seguida, em artigo de atualização, Regina Margis aborda o uso da psicoterapia cognitiva e comportamental no tratamento da insônia, porém com foco em não resposta. A autora analisa fatores que possam contribuir para falha do tratamento, ressaltando os componentes envolvidos no processo terapêutico: o que está sendo tratado, quem está sendo tratado, como a resposta é avaliada, qual a intervenção que está sendo realizada e quem é o terapeuta. Nas palavras da autora, o artigo busca um olhar da terapia cognitiva e comportamental para além de técnicas.

No segundo artigo de atualização, um assunto polêmico, atual e extremamente relevante para a especialidade é trazido por Rafael Bernardon Ribeiro e Quirino Cordeiro: o papel da psiquiatria na redução da maioria penal. Os autores debatem sobre a frequente sugestão de submeter jovens infratores a uma avaliação psiquiátrica e psicológica, objetivando atestar maturidade ou imputabilidade, ou até mesmo legitimar o confinamento de pessoas que cometeram atos infracionais. Os autores alertam para o cuidado que a psiquiatria e os psiquiatras devem tomar para que não sejam usados na busca social por atalhos legais para garantir justiça fora das leis.

Encerrando esta edição, Thaísa Silva Gios et al. apresentam um relato de caso sobre sintomatologia psicótica e uso ritualístico da ayahuasca. Os autores discutem a possibilidade da ayahuasca funcionar como desencadeante de sintomas esquizofreniformes, e chamam atenção para a necessidade de que os profissionais da área estejam atualizados sobre o tema para o melhor reconhecimento e abordagem do problema.

Desejamos uma ótima leitura a todos.

Antônio Geraldo da Silva e João Romildo Bueno  
Editores Seniores, Revista Debates em Psiquiatria